



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 13

19 de dezembro de 2016

Número 12

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

A evolução de uma fraca condição de La Niña ainda pode ser notada na porção oeste do Pacífico Equatorial, onde a convecção permanece acima da média na região da Indonésia. Porém, na porção central e leste deste oceano, a pequena magnitude das anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) e o enfraquecimento dos ventos alísios sugerem a manutenção de uma condição de neutralidade em relação ao fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS). No Atlântico Tropical Norte, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posicionou-se sobre a região de águas anormalmente aquecidas, em torno de sua climatologia para este período do ano.

Durante novembro até meados de dezembro corrente, destacou-se o predomínio de chuvas abaixo da média histórica, principalmente nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e em parte da Região Sudeste, como resultado da ausência de episódios bem configurados de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), típicos deste período do ano. No entanto, houve a formação de regiões de convergência de umidade que contribuíram para a ocorrência de extremos de precipitação em algumas áreas no leste de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

PREVISÃO JFM/2017

A previsão por consenso¹ para o trimestre janeiro a março de 2017 (JFM/2017) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria dentro da normal climatológica para o norte da Região Norte, com a segunda maior probabilidade abaixo da faixa normal climatológica, com a seguinte distribuição: 25%, 40% e 35% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o norte da Região Nordeste, a maioria dos indicadores climáticos globais e dos modelos indicou maior probabilidade das chuvas se situarem na categoria abaixo da faixa normal climatológica, com distribuição de probabilidade: 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Na Região Sul, a despeito da grande incerteza no tocante à previsão climática sazonal para o trimestre JFM/2017, em função, principalmente, das previsões de estabelecimento de uma fraca condição de La Niña, a previsão por consenso indicou a faixa normal como a mais provável, com a seguinte distribuição de probabilidade: 30%, 45% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal. A previsão de temperatura do ar para o trimestre JFM/2017 é de normal a acima da normal climatológica no centro-norte e nordeste do Brasil. No centro-sul do País, as temperaturas podem ocorrer em torno da normal climatológica, porém com alta variabilidade espacial.



Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso de chuva para o trimestre janeiro a março de 2017.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE JFM

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre janeiro, fevereiro e março (JFM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Uruguaiana, no oeste do Rio Grande do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre JFM situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 600 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Uruguaiana-RS exceder 600 mm neste trimestre JFM/2017 é de aproximadamente 35%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 300 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Uruguaiana-RS fique entre 300 mm e 600 mm é de aproximadamente 45%.

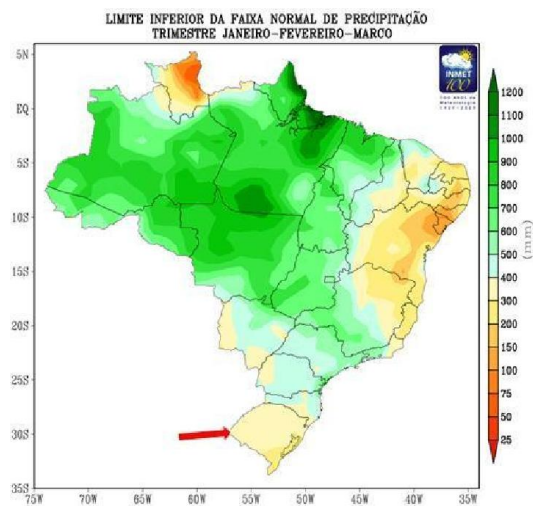


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre JFM.

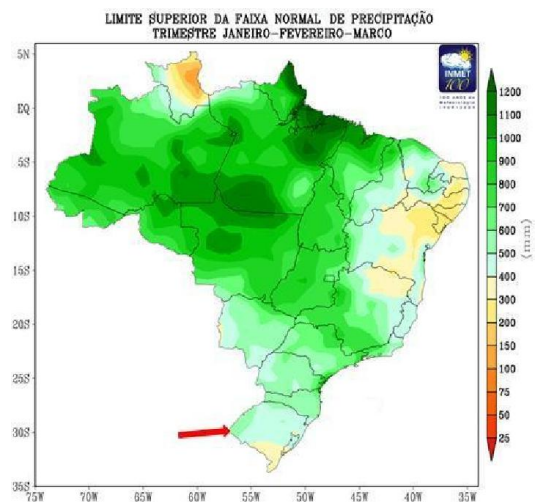


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre JFM.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.